



Esta obra está sob o direito de
Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

O VALOR DA AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: A AFEIÇÃO NA RELAÇÃO ALUNO-PROFESSOR

Vilma Cordeiro dos Santos¹

Betijane Soares de Barros²

Maria Lívia Grangeiro Costa

Cledson Jatiníel Lima Mendonça

Carla Waleska Gomes de Araújo³

Luiz Wilker Gomes Silva⁴

Thomazia Guedes Araujo de Andrade

RESUMO

Com o intuito de relatar a importância do afeto na relação entre aluno-professor, apresenta-se no escopo desse artigo a relevância da afetividade para o processo ensino-aprendizagem posto que aquela é considerada como um dos fatores a ser desenvolvido nessa relação, pois é através das interações sociais que se constrói a aprendizagem. O educador deve ser um facilitador do processo de aprendizagem ou bloquear o desenvolvimento desse sujeito em construção. As emoções são um dos elementos que compõem o ser humano, de forma que não podem ser negligenciados e sim desenvolvidos, pois fazem parte de suas habilidades e competências altamente valorizadas na atualidade. Wallon afiança que uma educação de qualidade deve desenvolver as capacidades interpessoais, cognitivas, afetivas, éticas e estéticas, com vistas a construção do cidadão em todos os seus direitos e deveres. Identifica-se a necessidade de desenvolvimento de projetos escolares que contemple o trabalho das emoções.

Palavras-chave: afetividade, processo ensino-aprendizagem, autoestima, relação aluno-professor.

¹ E-mail: vilmac.santos2016@gmail.com

² E-mail: bj-sb@hotmail.com

³ E-mail: carlawaleska@hotmail.com

⁴ E-mail: luizwilker20@gmail.com

INTRODUÇÃO

A afetividade é fundamental para o desenvolvimento do ser humano, pois se constitui numa experiência profunda e complexa de que o ser humano pode participar, ela é a combinação de variados sentimentos como: amor, motivação, ciúme, raiva e outros, e aprender a cuidar adequadamente de muitas emoções é que vai proporcionar ao sujeito uma vida emocional plena e equilibrada. Tendo em vista que todo processo de educação significa também a constituição de um sujeito. A criança seja em casa, na escola, em todo lugar, está se constituindo como ser humano, através de suas experiências com o outro, naquele lugar, naquele momento.

A educação afetiva deveria ser a primeira preocupação dos educadores, porque é um elemento que condiciona o comportamento, o caráter e a atividade cognitiva da criança. E o amor não é contrário ao conhecimento podendo tornar-se lucidez, necessidade e alegria de aprender. Quando se ama o mundo, esse amor ilumina e ajuda a revelá-lo e a descobri-lo (SNYDERS, 1986).

Entende-se que a escola é a continuação do lar, sendo que esta não pode se limitar a fornecer somente conhecimentos conceituais, mas contribuir para o desenvolvimento da personalidade de seus alunos em sua totalidade. A

afetividade refere-se a todos os sentimentos que de alguma forma afeta o ser humano, quer seja de forma positiva ou negativa, e trata-se de um ponto importante para a formação da autoestima da criança. A pessoa quando se sente querida, é centrada e equilibrada e sabe se posicionar frente a todas as dificuldades que possam surgir.

A maior influência no processo escolar é exercida pelo professor que precisa ter o conhecimento de como se dá o desenvolvimento emocional e comportamental da criança em todas as suas manifestações. Souza (2002, p. 26) afirma que “a família e outras pessoas que convivem com a criança, fazem parte do seu primeiro grupo social representando neste momento, seu contato afetivo, que pode ser positivo ou negativo, influenciando no futuro desta criança”.

No processo ensino-aprendizagem o professor como elemento mais importante do processo de desenvolvimento da afetividade com o aluno, deve passar-lhe metas claras e realistas levando este a perceber as vantagens de realizar atividades desafiadoras. O aluno precisa sentir vontade de aprender, e o professor é quem pode despertar essa vontade no aluno, a afetividade na educação constitui um importante campo de conhecimento que deve ser explorado pelos professores desde as séries iniciais, uma vez que, por meio dela podemos compreender a razão do

comportamento humano, pois, a afetividade é uma grande aliada da aprendizagem.

Pois toda a criança é um ser único e tem seu jeito de pensar e agir, por isso é necessário que a relação professor-aluno seja prazerosa, para que assim ocorra uma aprendizagem mais satisfatória. Isso irá acontecer mais intensamente se a afetividade estiver incluída nessa relação, porque a mesma está presente em todas as esferas de nossa vida no trabalho, no lazer e principalmente na escola, pois é no ambiente escolar aonde ocorre a aprendizagem mais específica do conhecimento de nossas crianças. Por isso, o ambiente escolar como base no processo ensino-aprendizagem do aluno pode e deve favorecer ao educando a afetividade em todos os aspectos cognitivos, levando o indivíduo a sua auto realização e crescimento.

O tema afetividade ligado à aprendizagem está sempre em evidência nos ambientes escolares, impelindo professores a se superar ou fazendo-os recuar, chegando à desistência dos casos mais complexos. Porém, ela tem um papel muito importante nos resultados que os professores e alunos almejam. Hoje já se sabe que a afetividade é algo visceral, um sentimento, ou se tem ou se não tem. Isso não quer dizer que não se possa fazer nada para que as pessoas consigam vivenciá-las. (BRASIL, 1997)

O tema afetividade ligado à aprendizagem está sempre em evidência nos ambientes escolares, impelindo professores a se superar ou fazendo-os recuar, chegando à desistência dos casos mais complexos. Porém, ela tem um papel muito importante nos resultados que os professores e alunos almejam. Hoje já se sabe que a afetividade é algo visceral, um sentimento, ou se tem ou se não tem. Isso não quer dizer que não se possa fazer nada para que as pessoas consigam vivenciá-las.

CONCEITUANDO AFETIVIDADE

A palavra afeto vem do latim *affectur* (afetar, tocar) e constitui o elemento básico da afetividade. Segundo Larousse (1995, p. 10), o verbete afetividade está ligado à psicologia, e é entendido como “um conjunto de fenômenos psíquicos que manifestam sentimentos e paixões, acompanhados sempre de impressão de dor, insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou tristeza”

Para entender melhor de que forma essa afetividade contribui no processo ensino aprendizagem, busca-se um aprofundamento mais específico e teorizado, pois quando se fala em afetividade para aprendizagem é preciso considerar as características do ambiente

escolar, visando os processos cognitivos de todos.

A aprendizagem sempre inclui relações entre as pessoas. A relação do indivíduo com o mundo está sempre medida pelo outro. Não há como aprender e aprender o mundo se não tivermos o outro, aquele que nos fornece os significados que permitem pensar no mundo a nossa vida. Veja bem, Vygotsky defende a ideia de que não há um desenvolvimento pronto e previsto dentro de nós que vai se atualizando conforme o tempo passa ou recebemos influência externa (BOCK, 1999, p 124).

A afetividade é um estado psicológico do ser humano que pode ou não ser modificado a partir de situações, tal estado é de grande influência no comportamento e no aprendizado das pessoas juntamente com o desenvolvimento cognitivo. Faz-se presente em sentimentos, desejos, interesses, tendências, valores e emoções, ou seja, em todas as esferas de nossa vida. Wallon “traz a dimensão afetiva como ponto extremamente importante em sua teoria psicogenética, apresenta a distinção entre afetividade e emoção” (1968, p. 61).

Diretamente ligada à emoção, a afetividade consegue determinar o modo com que as pessoas visualizam o mundo e também a forma com que se manifestam dentro dele. Todos os fatos e

acontecimentos que houve na vida de uma pessoa traz recordações e experiências por toda sua história, dessa forma, a presença de afeto determina a forma com que o indivíduo se desenvolverá. Originando, assim também a autoestima das pessoas a partir da infância, pois quando uma criança recebe afeto dos outros consegue crescer e desenvolver-se com segurança e determinação.

Cada estágio da afetividade, quer dizer as emoções, o sentimento e a paixão, pressupõem o desenvolvimento de certas capacidades, em que se revelam um estado de maturação. Portanto, quanto mais habilidades se adquirem no campo da racionalidade, maior é o desenvolvimento da afetividade. Sendo assim, as aprendizagens ocorrem, inicialmente, no âmbito familiar e depois, no social e na escola. Portanto, sabemos que o sentido da aprendizagem é único e particular na vida de cada um, e que inúmeros são os fatores afetivos. Assim, o afeto explica a aceleração ou retardamento da formação das estruturas: aceleração no caso de interesse e necessidade do aluno, retardamento quando a situação afetiva é obstáculo para o desenvolvimento intelectual da criança.

Através de novos vínculos sociais, a criança passa a se interagir com novos padrões de comportamento, conteúdos e valores sociais. Esse conhecimento de mundo ocorre do real para o mental.

Segundo (WALLON *apud* ALMEIDA, 1993, p. 14): “O desenvolvimento da inteligência, em grande parte, é função do meio social.” Para que ele possa transportar o nível da experiência ou da invenção imediata e concreta, tornam-se necessários os instrumentos de origem social, como a linguagem e os diferentes sistemas de símbolos surgido desse meio.

Um ambiente de afetividade, carinho e o respeito contribuem de forma mais eficiente para a formação do ser humano tornando sua vida mais harmoniosa com seus semelhantes. É da família o papel de maior importância para a formação da personalidade da criança. Família presente e afetiva contribui com a escola no crescimento individual e coletivo do educando.

Wallon (1968) destacou a afetividade como sendo um dos aspectos centrais e mais importante para o desenvolvimento da criança. Ele coloca que a interação e o estímulo é a base para uma aprendizagem bem estruturada.

Pontua a importância da relação saudável abrindo portas para o ser humano e a criança aprender.

Almeida (1993), argumentando a ideia de afetividade na obra de Wallon, nos diz que ela constantemente acomoda-se aos aspectos de agrado e desagrado do ser humano, revelando-se através das emoções, das paixões e dos sentimentos. E, segundo

Wadsworth (2001, p.97), diante de um conflito afetivo, os portões da aprendizagem se fecham, “estes portões fechados são assim mantidos por fortes cadeados afetivos”. Como podemos ver, o afeto possui uma grande parcela de importância no quesito conhecimento e aprendizagem da criança.

É importante também ressaltar que a criança precisa ser reconhecida, ser elogiada, isso nutre a afetividade da criança, pois demonstra o interesse do professor pela criança, fazendo com que ela se sinta importante. Os professores exercem um papel importante no desenvolvimento afetivo dos alunos, pois estão presentes no processo de ensino-aprendizagem em todos os momentos de sua escolarização. A afetividade é como um recurso de motivação na aprendizagem do aluno, sendo assim, contribui no desenvolvimento das emoções que se evidenciam dentro da sala de aula.

O prazer pelo aprender não é uma atividade que surge espontaneamente nos alunos, para que isto aconteça é necessário que o professor desperte a curiosidade dos mesmos, acompanhando suas ações no desenrolar das atividades em sala de aula. Freire (1996 p. 96) enfatiza que as características do professor que envolve afetivamente seus alunos: “o bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu

pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar.” Seus alunos cansam, não dormem, cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

É preciso que os professores percebam-se enquanto agentes históricos e atuantes na sociedade em que vive, para que então eles passam vir a influenciar ou auxiliar os seus alunos a adotarem uma postura crítica diante da mesma, pois um ser inconsciente e sem ideologia só pode contribuir para a formação de um cidadão acomodado, passivo e alheio aos acontecimentos que se encontram ao seu redor. Segundo Galvão (1999, p.3-7)., “... se a criança está ao sabor de suas emoções, ela não tem condições neurológicas de controlá-las”. Então, mais uma vez, destacamos o valoroso papel do professor na compreensão do grau de maturidade neurológico da criança para que não considere certas atitudes tomadas por ela como indisciplina, manha, atrevimento ou hipocrisia. Devemos ter consciência da importância da afetividade para o desenvolvimento emocional da criança, mas também temos de considerar os fatores biológicos necessários a esse desenvolvimento.

Segundo sua teoria, ele valoriza as interações sociais, logo se pensa em mediação, o adulto é um mediador de

informações, ensina os valores conforme sua cultura e que este processo inicia-se com a família, e posteriormente na escola e em outros meios sociais que o sujeito venha a frequentar.

A afetividade faz parte desta mediação, o sujeito que é tratado com afeto pela família e pelas demais instituições que lhe cercam, tem uma melhor interação no meio em que vive, com certeza terá um melhor desenvolvimento.

Para Morales (2003, p.54) a qualidade das relações interpessoais manifesta-se de muitas maneiras: dedicar tempo à comunicação com os alunos, manifestando afeto e interesse, elogiando com sinceridade, interagindo com os alunos com prazer.

A afetividade na relação familiar é de suma importância para as crianças que estão em desenvolvimento psicológico, família nada mais é que um conjunto de pessoas que unidas pelo desejo de estarem juntas, planejam-se e se complementam. É através desse relacionamento familiar que os pais se tornam mais humano, dando exemplo aos filhos de humanismo, aprendem a viver e conviver juntos, trabalhando a afetividade de maneira adequada.

Wallon (1942 apud SILVA 2007) ressalta que a afetividade está ligada a todas as nossas ações, e é muito importante saber o que a escola, a sala de aula e o ambiente

que rodeia nossos alunos, tanto de forma positiva quanto negativa, pois acaba provocando neles seus verdadeiros sentimentos.

Entretanto, além do aspecto afetivo, outros fatores influenciam o processo cognitivo e a aprendizagem da criança e, conseqüentemente no rendimento escolar. Neste sentido, Piaget (1996) afirma que alguns fatores estão intimamente ligados ao desenvolvimento cognitivo da criança, como a interação social, o relacionamento da criança com seus pais e professores, colegas de classe e as demais pessoas envolvidas no processo educacional da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que o professor necessita ter habilidades e conhecimentos teóricos para perceber e intervir em situações que envolvam conflitos e crises emocionais deve ter consciência do poder do contágio emocional entre as crianças e atuar nessas situações, promovendo intervenções que possam ser administradas de forma significativa e, possivelmente, benéfica para o grupo.

Para que haja esse processo educativo afetivo é necessário que algo mais permeie essa relação professor-aluno. É esse algo a mais que falta em diversas instituições de ensino. A afetividade, uma

relação mais estreita entre o educando e o educador. Dentro da abordagem Democrática, a afetividade ganha um novo enfoque no processo de ensino e aprendizagem, pois se acredita que a interação afetiva auxilia mais na compreensão e na modificação das pessoas do que um raciocínio brilhante, repassado mecanicamente. A afetividade, no processo educacional, ganha seguidores ao colocar as atividades lúdicas no processo da aprendizagem.

A afetividade exerce um papel crucial na vida das pessoas e forma um elo na relação professor-aluno, quanto maior for à afinidade entre professores e alunos, maior será a fluência do processo ensino-aprendizagem, pois mais facilmente os alunos compreenderão o sentido de estudar o que está sendo apresentado pelo professor e terão a curiosidade de buscar novas informações que possam completar a aula, tornando-a um momento de aprendizagem dinâmica para ambos, aluno e professor.

A afetividade só é estimulada através da vivência, na qual o professor-educador estabelece um vínculo de afeto com o educando. A criança precisa de estabilidade emocional para se envolver com a aprendizagem. O afeto pode ser uma maneira eficaz de se chegar perto do educando, e a ludicidade em parceria, é um caminho estimulador e enriquecedor para se atingir uma totalidade no processo do

aprender, quando há um aprendizado de afeto. Todo professor em sua experiência docente e também discente acumula conhecimentos que serão utilizados tanto em sua prática como em sua vida pessoal. Conhecimentos resultantes principalmente de relacionamentos e vivências com os outros, ou seja aprendemos, sobre tudo, com o jogo da vida, onde uma pessoa sempre tem algo a ensinar a outra e, ao mesmo tempo, a aprender com ela.

Pedagogia afetiva, esta é a práxis que como educadores precisamos exercer já que os sentimentos emoções do aluno precisam ser levados em conta, já que podem favorecer ou desfavorecer o desenvolvimento cognitivo com o qual está intensamente relacionado desde que o bebê vem ao mundo. Para isso, é de fundamental importância que o professor esteja consciente de sua responsabilidade, tomando decisões de acordo com os valores morais e as relações sociais de sua prática. Enfim, fica evidente a importância de todos nós educadores na vida do aluno acreditando que o professor faz a diferença.

REFERÊNCIAS

BOCK, A. M. B. (org). **Psicologia: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia**. São Paulo: Saraiva 13ªed. 1999.

COSTA, Gisele M. T. da, **A Ressignificação do Projeto Político-Pedagógico na Escola: das necessidades às ações**. Getúlio Vargas: IDEAU, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**; Saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALVÃO, I. A Criança, esta pessoa abrangente. Revista Criança. São Paulo: Ministério da Educação. P. 3-7. Dez.1999.

PINO, A. **O Biológico e o cultural nos processos cognitivos, em linguagem, cultura e cognição**: reflexão para o ensino de ciências. Campinas: Gráfica da Faculdade e Educação, 1997.

WALLON, Henri. **A Evolução Psicológica da Criança**. Lisboa: Edições 70, 1968. WWW.Web artigos.com.br/aspectos-sócio-afetivo-do-processo-ensino-aprendizagem.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação (Reação)**, São Paulo, ano XII, mar./abr. 2009.